

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RAFAELA ANTUNES BOSON PAES

ABRAZO:

Centro de acolhimento para menores em situação vulnerável na cidade de Teresina-
PI

TERESINA – PI

2022

RAFAELA ANTUNES BOSON PAES

ABRAZO:

Centro de acolhimento para menores em situação vulnerável na cidade de Teresina-PI

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito avaliativo para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Professor Mestre Igo Yossi Lima Fonseca

TERESINA – PI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

P126a Paes, Rafaela Antunes Boson.

Abrazo: centro de acolhimento para menores em situação vulnerável na cidade de Teresina-PI. Rafaela Antunes Boson Paes. – TERESINA: UNINOVAFAPI, 2022.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNINOVAFAPI / Afya, Teresina, 2022.

125 p.; 23cm.

Orientador (a): Profa. Me. Igo Yossi Lima Fonseca. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Abrigo. 2. Crianças. 3. Moradia. 4. Arquitetura social. Título. II. Fonseca, Igo Yossi Lima.

CDD 724 781 22

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ANEXO 08

ATA E LISTA DE PENDÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA FINAL

AOS VINTE E DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, às 18:00, ocorreu a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, do(a) aluno(a) RAFAELA ANTUNES BOSON PAES que apresentou o trabalho intitulado: COMPLEXO ABRAZO: centro de acolhimento para menores em situação vulnerável em Teresina-PI, sob orientação do(a) Professor(a) Orientador(a) MESTRE IGO YOSSI LIMA FONSECA. O trabalho apresentado foi avaliado por 03 examinadores, tendo sido a banca presidida pelo professor orientador. O(A) aluno(a) submeteu previamente seu TCC para avaliação (Monografia + Memoriais + Pranchas de Projeto) e relatou oralmente seu trabalho à banca de examinadores nesta data, que após a arguição deram seu parecer.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PARECER DA BANCA:

- [1] Considerar-se-a SEM PENDÊNCIAS o trabalho que obtiver **NF $\geq 7,0$** (igual ou superior a sete pontos).
- [2] Considerar-se-a PENDENTE o trabalho que obtiver **NF $\geq 6,0 < 7,0$** (igual ou superior a seis e inferior a sete pontos).
- [3] Considerar-se-a NÃO APROVADO o trabalho que obtiver **NF $< 6,0$** (inferior a seis pontos).

_PARECER DA BANCA quanto ao trabalho entregue e apresentado, emitido em 23/11/2022:
Na oportunidade, esta Banca Examinadora Final considerou o trabalho APROVADO com
NOTA FINAL (NF) igual a 94.9 PONTOS.

Após parecer, e com base no atendimento das pendências (se apontadas), foi estabelecido o conceito final do aluno, conforme orientações abaixo listadas.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO CONCEITO FINAL (CF) DO ALUNO:

- [1] No caso de trabalho SEM PENDÊNCIAS, o aluno deverá ter Conceito Final (CF) igual a APROVADO, emitido na data da banca.
- [2] No caso de trabalho PENDENTE, o aluno terá sete dias corridos a partir da data da banca para apresentar as correções solicitadas. Para alunos nesta condição, o Conceito Final (CF) só poderá

ser emitido após verificação das pendências, podendo ser **APROVADO COM RESSALVAS** ou **NÃO APROVADO**. O aluno que obtiver a mudança de grau de **PENDENTE** para **APROVADO COM RESSALVAS** terá sua NF alterada para 7,0 pontos no histórico.

[3] No caso de trabalho **NÃO APROVADO** no dia da defesa, logo após apresentação, o aluno deverá ter Conceito Final (CF) emitido na data da banca igual a **NÃO APROVADO**.

CONCEITO FINAL (CF), emitido em 23/11/2022:

[☒] APROVADO

[☐] APROVADO COM RESSALVAS

[☐] NÃO APROVADO

LISTA DE RECOMENDAÇÕES

(NÃO OBRIGATÓRIO)

- Inserir as adequações no projeto quanto à lei 4.522/2014 – lei das calçadas;
- Incluir especificações dos materiais de acabamento nos cortes e fachadas;
- Recalcular taxa de ocupação e índice de aproveitamento;

LISTA DE PENDÊNCIAS

(OBRIGATÓRIO, a aprovação do aluno fica condicionada ao atendimento das pendências aqui listadas)

ASSINATURA DA BANCA

Teresina, 23 de NOVEMBRO de 2022

Professor Orientador:



Professor Avaliador:



Convidado Externo:



Aluno(a):



Agradeço a todos que fizeram parte da minha jornada acadêmica, em especial ao professor Igo Yossi pela ajuda e leveza qual me orientou durante a concepção desse projeto, qual dedico aos meus familiares e amigos que me apoiaram durante os 5 anos de curso e contribuíram para meu desenvolvimento profissional e pessoal.

RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um centro de acolhimento para menores em situação vulnerável na cidade de Teresina-PI, considerando as necessidades vindas da realidade atual de menores em adjunto com consequências da pandemia em suas vivências. Com isso, a proposta tem como objetivo criar um complexo que abrigue menores entre 0 -18 anos compreendendo suas necessidades gerais e específicas, utilizando-se de um partido arquitetônico que contribua para seu desenvolvimento e conforto, trabalhando desde a volumetria até as ambientações. Para aprofundamento da pesquisa foram utilizados meios bibliográficos, estudos de casos, levantamento do terreno a ser trabalhado e uso de softwares para concepção de projetos técnicos e volumetria. Dessa forma, possibilitando o atendimento das necessidades do público alvo através da aplicação de uma arquitetura que proporcione bem estar e seja proveitosa no âmbito da arquitetura social para o município.

Palavra chaves: Abrigo. Crianças. Moradia. Arquitetura Social.

ABSTRACT

The present work proposes the development of a shelter center for minors in vulnerable situations in the city of Teresina-PI considering the needs coming from the current reality of minors in adjunct with consequences of the pandemic in their experiences. With this, the proposal aims to create a complex that shelters minors between 0 -18 years old, understanding their general and specific needs, using an architectural party that contributes to their development and comfort, working from volumetry to environments. For the deepening of the research, bibliographic media, case studies, survey of the terrain to be worked on and use of software for the design of technical and volumetry projects were used. Thus, making it possible to meet the needs of the target audience through the application of an architecture that provides welfare and is useful in the context of social architecture for the municipality.

Key word: Shelter. Children. Housing. Social Architecture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	13
3.1. Objetivo Geral	13
3.2. Objetivos Específicos.....	13
4 METODOLOGIA	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
5.1. Fatores Resultantes na Presença de Menores nas Ruas e Suas Consequências	16
5.1.1. Fatores Gerais.....	16
5.1.2. Violência Contra Crianças e Adolescentes	16
5.2. Abrigos Institucionais em um Contexto Geral	17
5.2.1 Abrigos e Orientações Governamentais.....	19
5.3. Espaços Afetivos e o Acolhimento	22
6 REFERENCIAL PROJETUAL	24
6.1. A Casa da Criança Indígena.....	24
6.1.1. Ficha Técnica	24
6.1.2. Implantação e Funcionalidade.....	25
6.1.3. Volumetria	25
6.1.4. Organização Espacial	26
6.1.5. Aspectos Plásticos e Materiais	27
6.1.6. Correlação com a Proposta	29
6.2. Lar Infantil Eleanor Roosevelt	29
6.2.1. Ficha Técnica	30
6.2.2. Implantação e Funcionalidade.....	31
6.2.3. Volumetria	31
6.2.4. Organização Espacial	32

6.2.5. Aspectos Plásticos e Materiais	35
6.2.6. Correlação com a Proposta	36
6.3. Moradias Infantis Canuanã	37
6.3.1. Ficha Técnica	38
6.3.2. Implantação e Funcionalidade	38
6.3.3. Volumetria	40
6.3.4. Organização Espacial	42
6.3.5. Aspectos Plásticos e Materiais	43
6.3.6. Correlação com a Proposta	44
7 ESTUDOS DE REFERÊNCIA	45
7.1. Visita Técnica na Casa Reencontro	45
7.1.1. Análise da Edificação	47
7.1.2. Correlação com a proposta	48
7.2. Visita Técnica na Legião da Boa Vontade	49
7.2.1. Correlação com a proposta	54
8 REFERÊNCIAS	55

APÊNDICE A - MEMORIAL JUSTIFICATIVO

APÊNDICE B - PRANCHAS DE PROJETO

1 INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Constituição de 1988, conhecida como “Constituição Cidadã”, é criado o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para servir como órgão regulador do artigo 227, que garantia as crianças e adolescentes os direitos fundamentais de sobrevivência, desenvolvimento pessoal, social, integridade física, psicológica e moral. Sendo assim, aprovado um novo meio de se lidar com crianças e adolescentes através da proteção integral dos mesmos. Nesse contexto, a Fundação CASA (anteriormente conhecida como FEBEM) era um dos serviços bastante procurado outrora para se encarregar dos menores e medidas socioeducativas aplicadas pelo Poder Judiciário aos adolescentes autores de atos infracionais cometidos, porém, não eram ambientes propícios para cuidar dos menores, surgindo assim, os abrigos institucionais (IANDOLI; PIMENTEL, 2018).

Os abrigos teriam como função dar suporte e uma melhor qualidade de vida com segurança a crianças e adolescentes, entretanto, nem todos os abrigos possuem as condições ideais para cuidar destes, isso quando existem nos centros urbanos. Dentro desses complexos os menores vivem durante anos, em alguns casos, chegando à maioridade, muitos têm os abrigos como referência de casa, logo é importante que sejam ambientes agradáveis que transmitam e inspirem segurança e confiabilidade.

Desta maneira, a neuroarquitetura estuda como o ambiente construído pode impactar na saúde e bem-estar. Assim, quando colocada em prática tem a capacidade de auxiliar na criação de projetos estratégicos os quais são capazes de influenciar positivamente no comportamento das pessoas (INSON, 2021). Para trazer maior qualidade de vida para os usuários do abrigo, será utilizada uma abordagem em forma de espaços afetivos de modo a proporcionar novas sensações, acolhimento e conforto fazendo o uso de cores, e elaboração de espaços que estimulem o desenvolvimento de forma positiva ao mesmo tempo onde cria-se uma rede de apoio minimizando os efeitos das vivências negativas, a fim de trazer uma nova perspectiva de vida para os menores em estado de vulnerabilidade.

Este trabalho de conclusão de curso tem como temática apresentar a importância e a necessidade de um novo centro de acolhimento para crianças e adolescentes na cidade de Teresina, além de compreender a influência da arquitetura e seu potencial no desenvolvimento de um lar para estes. Dentro disso será

evidenciada o problema atual vivenciado pelos jovens do Brasil: abrangendo desde as violências psicológicas e físicas causadas pelos responsáveis até a pobreza que leva a falta de moradia. Com a utilização de estudos e pesquisas as quais abordem os fatores responsáveis pela vida nas ruas, além de como os espaços afetivos podem influenciar em uma solução arquitetônica no tratamento desse público junto à análise dos serviços atuais de acolhimento na cidade. Propondo assim, a construção de um abrigo infantil, para menores de 18 anos de idade.

O referencial teórico será desenvolvido através da coleta de informações obtidas por meio de livros, artigos, sites oficiais do governo e revistas científicas que abordem a vivência de menores em estado de vulnerabilidade e a atuação de abrigos institucionais, compreendendo seu funcionamento nos dias atuais juntamente de uma coleta de informações sobre o âmbito da arquitetura na psicologia, como também as formas de contribuição que a mesma pode oferecer para seus usuários.

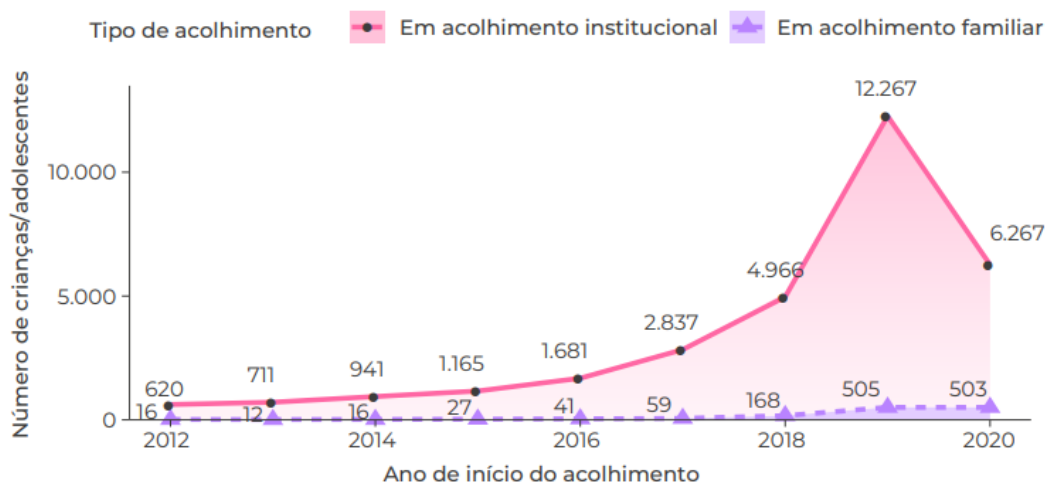
Em síntese, esta monografia se propõe a trazer familiaridade com situações de vulnerabilidade vivenciadas por menores, enfatizando a necessidade de um lar para aqueles que necessitam de um suporte público para melhores condições de vida, que compreenda a influência dessas vivências dentro de seu desenvolvimento e explore em seu caráter arquitetônico a melhor forma de se proporcionar uma moradia aos menores vulneráveis.

2 JUSTIFICATIVA

De acordo com o IPEA (2020), o número de pessoas em situação de rua no Brasil cresceu 139% entre 2012 e março de 2020, chegando a quase 222 mil pessoas, com o Nordeste ficando na segunda posição entre as regiões do país com maior número. Dentro disso a ONG, Visão Mundial informa que 70 mil são crianças. Com a chegada da COVID-19 em 2020, o número de menores de 18 anos em abrigos sofreu um salto considerável, devido a maior vulnerabilidade das famílias, como reflexo da crise econômica e pelo aumento da violência doméstica (MARACCINI, 2020), refletindo de maneira geral nas principais causas que levam menores a se tornarem moradores de rua, como também aumentando o número de órfãos graças aos crescentes casos de óbito.

Deste modo, o número de crianças em abrigos institucionais aumentou de maneira considerável nos últimos anos pela maior necessidade de se recorrer aos centros de acolhimento. Fato observado no gráfico abaixo:

Figura 1: Série histórica do número de crianças/adolescentes acolhidos por ano.



Fonte: Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), 2020.

Entre os principais fatores que levaram a esse problema, está o abandono parental, o qual possui uma forte ligação com a crise econômica, se considerada as dificuldades de manter a si próprio e atender a todas as necessidades exigidas por uma criança. O Ministério Público do Paraná ([S.I.], conta que pela maior fragilidade, normal em pessoas em desenvolvimento, as crianças e adolescentes são os mais prejudicados pelo aumento da pobreza.

As condições de pobreza aliadas à falta de programas de assistência às famílias, na verdade, têm como consequência o enfraquecimento dos vínculos familiares entre pais e filhos, aumentando a população dos internatos públicos e privados e também o número de meninos e meninas nas ruas das grandes cidades. Não se trata, no entanto, de rejeição, negligência ou abandono por parte dos pais biológicos, mas de estratégias, às vezes desesperadas, de sobrevivência, quando todas as outras alternativas de encontrar recursos na comunidade falharam. (BRASIL, [S.I.]).

Além disso, menores submetidos a violência doméstica acabam sendo inseridos no contexto de rua, para fugir de tais circunstâncias vivenciadas em casa. As ocorrências de abuso aumentaram consideravelmente, como resultado do convívio constante com os agressores. Segundo o IBGE (2021), a falta de acesso à escola significa a perda da rede de proteção contra perigos, como violência doméstica e abuso infantil ou até mesmo a perda da única refeição balanceada oferecida.

A violência contra crianças e adolescentes atingiu o número de 50.098 denúncias no primeiro semestre de 2021. Desse total, 40.822 (81%) ocorreram dentro da casa da vítima. Os dados são do Disque 100, um dos canais da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (ONDH/MMFDH). No mesmo período em 2020, o número de denúncias chegou a 53.533. A maioria das violações é praticada por pessoas próximas ao convívio familiar. A mãe aparece como a principal violadora, com 15.285 denúncias; seguido pelo pai, com 5.861; padrasto/madrasta, com 2.664; e outros familiares, com 1.636 registros. Os relatos feitos para a ONDH são, em grande parte, de denúncias anônimas, cerca de 25 mil do total. (BRASIL, 2021, [S. I]).

De acordo, com a SEMCASPI (2021), na cidade de Teresina, os conselhos tutelares registraram, no ano de 2020, 165 casos de violência física, 113 de violência psicológica, e 107 de abusos sexuais. Somente, no ano de 2021, entre janeiro e fevereiro, foram contabilizados 25 casos de violência física, 13 de violência psicológica e 23 casos de abuso sexual. Através do gráfico abaixo, é observado índices ainda maiores de mortes por violência em adolescentes, grupo com maior número geral de vulnerabilidade.

A população estimada em Teresina, pelo IBGE em 2018 foi de 861.442 pessoas. Vale lembrar que nos dados oficiais, assim como no Censo Demográfico Brasileiro a população em situação de rua é ignorada, ou seja, não entra na contagem oficial, pois tem por base a residência/o domicílio do cidadão. Esta ausência prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este contingente e reproduz a invisibilidade social da população em situação de rua no âmbito das políticas sociais.

A pesquisa divulgada em 2009, informava 370 pessoas em situação de rua em Teresina. Por sua vez, segundo dados do Centro Pop 2019, a partir dos atendimentos realizados, Teresina tem 210 pessoas em situação de rua, dos quais 171 homens e 39 mulheres, o que acompanha a tendência nacional. Mas, ressalta-se que não há pesquisas localmente realizadas que apontem com precisão essa informação, haja vista supor-se que nem toda população em situação de rua seja contemplada pela política de assistência social.

Dito isso, a escolha desse tema se vem da necessidade clara em Teresina de um ambiente acolhedor para pessoas em situação de rua, em vista de não haver um censo demográfico que estime a quantidade de moradores nas ruas, mas esta população se mostra evidente e expressiva, a partir da observação de muitas apropriações urbanas tomadas por estes indivíduos.

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico para a construção de um centro de acolhimento com estadia temporária para crianças e adolescentes entre 0 a 17 anos sendo priorizados os maiores de 13 anos, que forneça auxílio a saúde, psicológico e educacional aqueles em estado de vulnerabilidade.

3.2. Objetivos Específicos

- I. Identificar as deficiências de abrigos locais para elaboração de um programa de necessidades que contribua na cidade de Teresina e diminua suas carências no cenário da vulnerabilidade infantil.
- II. Promover o incentivo a educação por meio de um ensino lúdico através da neuroarquitetura, propondo espaços que estimulem a criatividade, o aprendizado e apoio no âmbito da saúde mental.
- III. Elaborar um ambiente de acolhimento que proporcione segurança, conforto e ressocialização para menores em situação de risco atendendo suas necessidades pessoais e coletivas.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido seguindo uma metodologia qualitativa e exploratória, buscando trazer uma maior compreensão sobre a situação atual de jovens em situação de rua, e como intervenções arquitetônicas em abrigos socioeducativos auxiliam no processo de familiaridade com o ambiente, diminuindo emoções negativas em relação ao ambiente.

Em um primeiro momento, teve como instrumento de coleta de dados as bases de dados de artigos periódicos de bases nacionais: SciELO, Google acadêmico (Google scholar), bibliotecas de teses, dissertações de universidades, sites oficiais do governo federal e municipal assim como leitura de jornais, revistas, livros e artigos. O público escolhido para ser estudado nessa pesquisa é a população de menores em situação de rua do Brasil, como também de Teresina, com seus contextos e vivências em seu ambiente de moradia (rua) para se ter compreensão da relevância da problemática atualmente.

Seu desenvolvimento acontece de forma exploratória visando estudar a temática trabalhada através de pesquisas bibliográficas e aprofundar-se com estudos de caso como referências projetuais para, enfim, ter-se o desenvolvimento de um projeto arquitetônico.

No aspecto da coleta de dados, a pandemia do COVID-19 influenciou consideravelmente nos dados obtidos, em parte pela influência direta nas relações pessoais da população, quanto a violência, por exemplo, devido o confinamento aumentar a convivência entre menores e abusadores, aumentou-se os índices de violência doméstica, assim como, pela influência na crise econômica, aumentou o nível de pobreza e por consequência o número de menores moradores de rua devido ao abandono parental (MARACCINI, 2020), influenciando de maneira geral nos dados recentes.

Na etapa seguinte o conteúdo irá se desenvolver através de pesquisas sobre centros de acolhimento já existentes para serem utilizados de referência projetual, de acordo com Vianna (2001), é necessário conhecer as pesquisas realizadas por outros pesquisadores e quais são as fronteiras do conhecimento do temas pesquisados para alcançar o avanço nos campos do conhecimento.

Serão abordadas construções de caráter nacional e internacional com uma análise aprofundada da construção e por meio de plantas técnicas como, planta layout, cobertura, planta de cortes, entre outras, somados com fotos e informações sobre o projeto para ter-se os parâmetros do desenvolvimento de uma nova construção que comporte o público infanto-juvenil.

Ainda no aspecto de análise arquitetônica, esta monografia conta também com estudos de referência, onde foram feitas visitas técnicas em edificações existentes na cidade de Teresina afim de entender melhor o tema e compreender as necessidades locais voltadas a temática.

Por último, este trabalho irá se encerrar com a elaboração de memoriais justificativos e descritivos do projeto junto de uma apresentação expondo a proposta final baseada nas informações percorridas durante essa monografia e ao longo do período trazendo análise do terreno e diretrizes projetuais para a proposta. Serão apresentados projetos desenvolvidos através de programas como AutoCAD, SketchUP a fim de propor plantas arquitetônicas e volumetrias para propor-se enfim o “ABRAZO”, um centro de acolhimento infanto-juvenil para menores em estado de vulnerabilidade.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para de se obter uma melhor compreensão sobre o funcionamento em si de um abrigo infantil afim de se projetar um é necessário um estudo desde os fatores que fazem surgir sua necessidade, análise de sua demanda e por fim entender as necessidades de seus usuários.

5.1. Fatores Resultantes na Presença de Menores nas Ruas e Suas Consequências

5.1.1. Fatores Gerais

A pobreza desempenha um papel importante ao influenciar nas taxas de abandono parental, embora outros fatores como morte ou negligência dos pais e outros fatores sociais, como violência e abuso de crianças em casa ou nas comunidades sejam igualmente importantes.

A própria negligência na criação já é uma forma de abuso que pode levar a criança as ruas, mas não só isso, a discriminação, falta de acesso à justiça, falta de estatuto legal (por falta de registo de nascimento, por exemplo) contribuem para uma situação em que uma criança vive ou trabalha na rua. (CSC, [S. I.])

5.1.2. Violência Contra Crianças e Adolescentes

De acordo com a OMS, o abuso infantil é toda forma de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, assim como comercial ou outra forma de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder, todas trazendo danos graves e repercussões a longo prazo.

No caráter físico, Pekarsky, (2020) conta exemplos específicos como chacoalhar, deixar cair, bater, morder e queimar, situações que menores de todas as idades podem sofrer, mas o nível de vulnerabilidade em bebês e pequenos é ainda maior pela incapacidade de se manifestar perante o abuso e a dificuldade de detecção. Porém, justamente pela capacidade de manifestação e “resistência” a violência, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que o número de mortes

entre 13 a 17 anos é ainda maior no Brasil com a maioria sendo vítimas do sexo masculino.

Segundo Pollak (2004), as consequências disso implicam em padrões incomuns de desenvolvimento emocional, as crianças apresentam desempenho deficiente no reconhecimento de expressões emocionais e podem manifestar ao mesmo tempo retraimento e agressividade tendo muita sensibilidade as pistas emocionais relacionadas à agressão e recordando-se delas prontamente, tendendo a atribuir hostilidade aos outros. As vítimas de abuso físico tendem a perceber expressões faciais zangadas como muito salientes em comparação com outras emoções, já as negligenciadas tendem a ter dificuldade de diferenciar expressões faciais de emoção.

No âmbito sexual as vítimas são maioria feminina, mas essencialmente as vítimas tendem a apresentar danos a longo e curto prazo, Day *et al.* (2003, p. 14) cita algumas como:

“[...] medo do agressor e de pessoas do sexo do agressor; isolamento social e sentimentos de estigmatização; depressão; distúrbios do sono, aprendizagem e alimentação; sentimento de rejeição, confusão, humilhação, vergonha e medo. Já a longo prazo podem apresentar ocorrência e incidência de transtornos psiquiátricos como dissociação afetiva, pensamentos invasivos, ideação suicida e fobias mais agudas; níveis mais intensos de medo, ansiedade, depressão, raiva, culpa, isolamento e hostilidade; sensação crônica de perigo e confusão, cognição distorcida, imagens distorcidas do mundo e dificuldade de perceber a realidade; pensamento ilógico; redução na compreensão de papéis mais complexos e dificuldade para resolver problemas interpessoais” (DAY *et al.* 2003, p. 14)

5.2. Abrigos Institucionais em um Contexto Geral

Falar sobre abrigos institucionais, é falar sobre a história da criança no Brasil, está não é uma tarefa fácil, pois falar deste assunto nos remete a falar da própria história do Brasil.

Segundo Del Priore (2002), as crianças de rua no Brasil desde o século XVI, vieram de Portugal nas naus que trouxeram ao Brasil os primeiros padres jesuítas. Estas viviam em portos e mercados, vivendo de pequenos furtos para sobreviver. Assim como Del Priore, Costa (1985) afirma que, desde o início da colonização brasileira, as pessoas conviviam com crianças indígenas em situação de rua perambulando pelas cidades ou sob cuidado da Igreja Católica, já que os

colonizadores foram os responsáveis pôr separarem essas crianças do convívio das famílias.

Podemos perceber, portanto, a importância dos serviços de atendimento e acolhimento das crianças, sendo estes existentes desde o período colonial. Contudo, apenas com o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que os menores passam a serem concebidos como sujeitos de direito, em peculiar condição de desenvolvimento e que o encaminhamento para serviço de acolhimento passa a ser tratado como medida protetiva, de caráter excepcional e provisório (Art.101). Assegurando ainda o direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária, prioritariamente na família de origem e, excepcionalmente, em família substituta.

Seguindo as orientações do ECA, o uso de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes deve ser feito apenas quando esgotados todos os recursos para seu cuidado na família de origem, extensa ou comunidade. Todavia, o Brasil revela em sua história que diante a pobreza, vulnerabilidade ou risco, a primeira resposta à qual durante muitos anos se recorreu foi o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar. O Estatuto da Criança e do Adolescente rompe essa cultura, ao garantir a excepcionalidade da medida, estabelecendo, ainda, que a situação de pobreza da família não é motivo suficiente para o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar (Art. 23).

Segundo o Governo do Estado do Paraná (2022), um abrigo institucional tem de ser uma residência na comunidade, em áreas residenciais, oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade com um limite de 20 vagas por unidade. Além de oferecer atendimento personalizado e em pequenos grupos de maneira que favoreça o convívio familiar e comunitário de crianças e adolescentes em atendimento, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local.

Contudo, muito se foca na parte jurídica de abrigos institucionais, e os tramites necessários para a criação destes, mas é importante destacar aspectos necessários para que estes ambientes sirvam não somente como abrigo, mas também de possível potencializador de experiências produtivas e acolhimento, dessa maneira, devem ser trabalhadas características que incentivem o trabalho cognitivo.

Costa (2009), define a cognição como capacidade do ser humano aprender, pois se trata da maneira como o cérebro adquire, processa, interpreta, assimila, memoriza e projeta a informação captada pelos cinco sentidos.

Uma forma de abordar essas cognições, seria pôr meio do lúdico, que no contexto das instituições de acolhimento podem ser ofertadas pelos educadores/cuidadores às crianças, visando sua aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, é de suma importância compreender o contexto de desenvolvimento em que estão as crianças e adolescentes vivendo em instituições de acolhimento.

O relacionamento entre indivíduo e ambiente promove o engajamento do ser humano em atividades lúdicas, favorecendo um fortalecimento de habilidades sociais, como facilidade em interações sociais e relacionamentos interpessoais, dessa forma, pôr meio das brincadeiras a criança constrói valores e os princípios que irão guiar seus desenvolvimento, no processo de descoberta do seu papel como indivíduo.

Um exemplo de como brincadeiras auxiliam nesse processo de aprendizagem, são as chamadas brinquedotecas. Sendo este, um ambiente construído com o intuito das crianças brincar, sem se preocupar com regras, metas ou obrigações, podendo brincar de maneira livre. Tais espaços valorizam a brincadeira e favorecem o convívio social, o desenvolvimento intelectual, emocional e a criatividade (LEMOS; MENEZES; ALVES, 2016).

5.2.1 Abrigos e Orientações Governamentais

A definição de Abrigo Institucional pode ser conceituada, como serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101), em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

Considerando-se a participação estado, este propõe orientações técnicas para construção e funcionamento de um abrigo institucional, dentre elas:

Figura 2 – Infraestrutura e espaços sugeridos parte 1

Cômodo	Características
Quartos	▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). ▪ Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade. ▪ Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m² para cada ocupante.
Sala de Estar ou similar	▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. Ex: Abrigo para 15 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 17,0 m² Abrigo para 20 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,0 m²
Sala de jantar / copa	▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha) ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Ambiente para Estudo	▪ Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.
Banheiro	▪ Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes ▪ 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários ▪ Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁸⁸.
Cozinha	▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.

Fonte: Orientações Técnicas, 2009.

Figura 3 - Infraestrutura e espaços sugeridos parte 2

Cômodo	Características
Área de Serviço	Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.
Área externa (Varanda, quintal, jardim,etc)	- Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos. - Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários. - Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.
Sala para e quipe técnica	- Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc) - Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala de coordenação / atividades administrativas	- Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc.). - Deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo. - Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala / espaço para reuniões	Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.
Observações: - Toda infra-estrutura do abrigo institucional deverá oferecer acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiências. - Deverá ser disponibilizado meio de transporte que possibilite a realização de visitas domiciliares e reuniões com os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos e da Rede de Serviços, na razão de um veículo para cada 20 crianças ou adolescentes acolhidos.	

Fonte: Orientações Técnicas, 2009.

5.3. Espaços Afetivos e o Acolhimento

Segundo MENA (2019), a neuroarquitetura consiste na aplicação da neurociência aos ambientes, trazendo maior compreensão dos impactos do espaço arquitetônico sobre os comportamentos humanos, ou seja, como as características do ambiente (cores, texturas, percepção espacial, luz, temperatura, entre outros) são capazes de influenciar diretamente as reações no cérebro. Pode ser usada em uma reforma interna de um ambiente, na construção de um empreendimento privado, assim como de obras públicas e na elaboração de projetos urbanísticos.

A neuroarquitetura possibilita maior compreensão dos efeitos que o espaço construído pode gerar nos indivíduos, principalmente em níveis menos conscientes de percepção. “Este campo pressupõe que o ambiente tem influência direta nos padrões mais primitivos de funcionamento do cérebro, que são universais e foram sendo moldados ao longo da evolução”. (PAIVA, 2019, [S.I.]).

Dessa forma, os indivíduos são influenciados pelo ambiente sem terem consciência disso. Pela mente seletiva, que faz uma discriminação do bombardeio de estímulos que todos são expostos diariamente, e os aspectos os quais se sobressaem são aqueles que tenham chamado atenção ou sejam do interesse da pessoa (OKAMOTO, 2002, p.27).

Portanto, é impressionante o impacto da arquitetura na vida de todos mesmo que indiretamente, podendo melhorar ou estragar a vida afetiva de alguém. Sabendo desse impacto, ao serem projetados edifícios com objetivo de função social, deve-se ter em conta algo funcional, mas que crie um ambiente acolhedor e seguro.

De acordo com Pallasmaa (2011, p.39) e a arquitetura multissensorial:

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, Nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos 5 sentidos clássicos, arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si (PALLASMAA, 2011, pg. 39).

Sendo assim, a arquitetura vai além somente da produção de projetos arquitetônicos, mas também uma experiência sentimental, seja através da visão, audição, olfato, tato ou paladar. Segundo Migliani (2020), ao projetar espaços de acordo com os princípios da Neuroarquitetura, as regras devem ser deixadas de lado, pois não existe um jeito certo de se fazer, sendo necessário se pensar nos processos

que cada indivíduo irá sentir na interação com aquele ambiente, podendo criar memórias afetivas ao longo da vida. Especialmente, no caso de abrigos institucionais onde muitos passam anos de suas vidas ali dentro, como também, deve ser redobrado o cuidado pôr se tratar de crianças em fases diferentes da vida.

As crianças absorvem estímulos do ambiente de forma inconsciente, por meio de sensações, e por isso, alguns fatores devem ser focados quando se trata do projeto de um ambiente de longa permanência, para que sejam influenciadas positivamente na sua criação de identidade, e nos seus quatros principais sentidos (visão, olfato, paladar e audição). Reis (2019) explica os principais recursos arquitetônicos usados para estimular a aprendizagem infantil, são: a cor, a luz natural e artificial, a textura, o som, o layout, o mobiliário e o paisagismo.

6 REFERENCIAL PROJETUAL

6.1. A Casa da Criança Indígena

A Casa da Criança indígena serve como albergue de crianças indígenas advindas de povoados vizinhos em busca de aprendizado. Na busca enriquecer a comunidade, sua arquitetura propõe sustentabilidade, enriquecimento ambiental e espiritual compreendendo o comportamento humano e as necessidades de seus usuários, trabalhando sensações e cognições do espaço e sua identidade gerada através de um processo colaborativo para gerar sensação de bem-estar. (ARCHDAILY, 2018).

Figura 4 – Vista de uma das fachadas, Casa da criança indígena.



Fonte: Archdaily (2018)

6.1.1. Ficha Técnica

Figura 5 – Ficha Técnica

Escritório	Tabb Architecture
Localização	Vícam, México
Área	2250m ²
Ano do Projeto	2017

Fonte: Archdaily, 2018.

6.1.2. Implantação e Funcionalidade

Figura 2 - Planta de implantação e acessos



Fonte: Archdaily. Adaptado pela autora (2022).

Segundo o Archdaily (2018), a implantação mostra uma distribuição da construção feita através de blocos rodeados pela vegetação natural que se manteve preservada, as construções são distribuídas de forma a rodear um pátio central que já possui acesso direto com a entrada principal conforme figura 6, contribuindo também para o aspecto da ventilação cruzada regulando a temperatura do interior dos prédios e tendo a área de lazer evidenciada desde o primeiro momento adentrando-se na edificação.

6.1.3. Volumetria

A casa da criança indígena conta com 4 blocos organizados horizontalmente com as construções dando a sensação de “emoldurar” as áreas externas de lazer e ensino proporcionando uma integração. Essa forma traz a segurança de um muro, porém sem a vista constante deste, tirando o aspecto “obrigatório” da escola e proporcionando visibilidade da área principal através de todos os blocos, que por serem de apenas um pavimento não proporcionam tanta imponência e trazem mais aconchego.

6.1.4. Organização Espacial

Figura 7 - Entrada principal. Acesso 1



Fonte: Archdaily (2018).

Logo na entrada da edificação pode se notar a proposta do ambiente, ser simples, mas funcional, o aspecto administrativo se encontra em evidência no hall de entrada. A área de lazer é evidenciada com a quadra, podendo ser vista mesmo fora do prédio (figura 7) e o setor educacional logo a esquerda, a direita parte do setor íntimo e posteriormente o de serviço.

Próximo à quadra há uma horta, ambas servindo como área de convivência, ensino e lazer, mais distante da entrada, considerando-se um uso mais específico/íntimo, ficam os dormitórios dedicado a crianças que tem a casa longe da escola. (item social/intimo na figura 8). Os dormitórios e redes de serviço nas proximidades servem para proporcionar apoio aos menores, sendo estes mais ao fim da construção, de certa forma sendo mais privado.

Figura 8: Setorização,



Fonte: Archdaily. Adaptado pela autora, 2022.

6.1.5. Aspectos Plásticos e Materiais

A estética do local e a própria forma de construção incluíram a comunidade em todos os aspectos, desde a participação das crianças que viriam a usar da escola fazendo pinturas em peças (figura 9) para parte da fachada (figura 10) até aspectos mais decorativos, como a escolha de materiais (ARCHDAILY, 2018).

Figura 5: Casa da Criança Indígena.



Fonte: Archdaily (2018).

6.1.6. Correlação com a Proposta

A forma decidida para a construção do espaço, como escolha de matérias regionais e os detalhes construtivos foram de grande peso para a escolha deste projeto como estudo de caso, como também, o envolvimento e a compreensão das necessidades da comunidade local.

Porém, o aspecto mais importante foi a organização espacial com uso de blocos funcionais pertinentes para cada setor, mas que ainda assim se comunicam e proporcionam uma segurança e conforto para a escola/abrigo.

6.2. Lar Infantil Eleanor Roosevelt

O Lar Infantil Eleanor Roosevelt é um centro residencial de emergência gerido pelo departamento local do bem-estar infantil em Paris, que tem o objetivo de proporcionar um abrigo de emergência a menores de idade sob tutela legal do Estado, de acordo com o Archdaily (2015), este é um Centro de Bem-estar da Criança e do

Adolescente e também um lugar de transição, onde incentiva-se a criação de vínculos familiares com calma e supervisão.

Figura 6 - Vista do Lar Infantil.



Fonte: Archdaily,2015.

6.2.1. Ficha Técnica

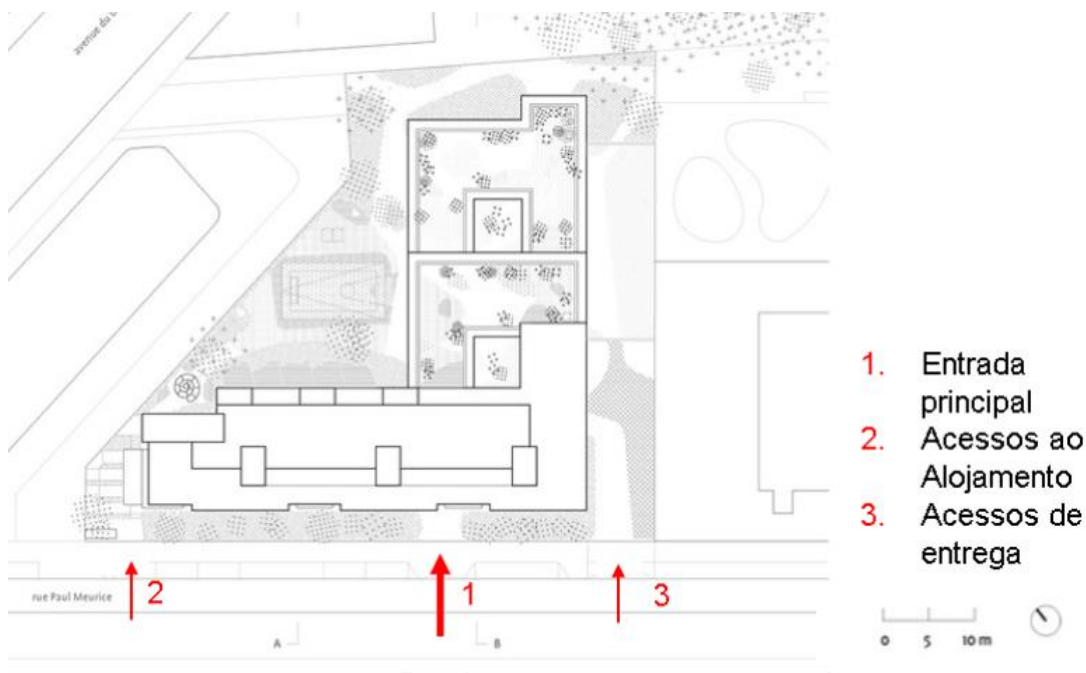
Figura 13 – Ficha Técnica

Escritório	Marjan Hessamfar & Joe Vérons
Localização	Paris, França
Área	6225m ²
Ano do Projeto	2013

Fonte: Archdaily, 2015.

6.2.2. Implantação e Funcionalidade

Figura 14 - Implantação.



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2022.

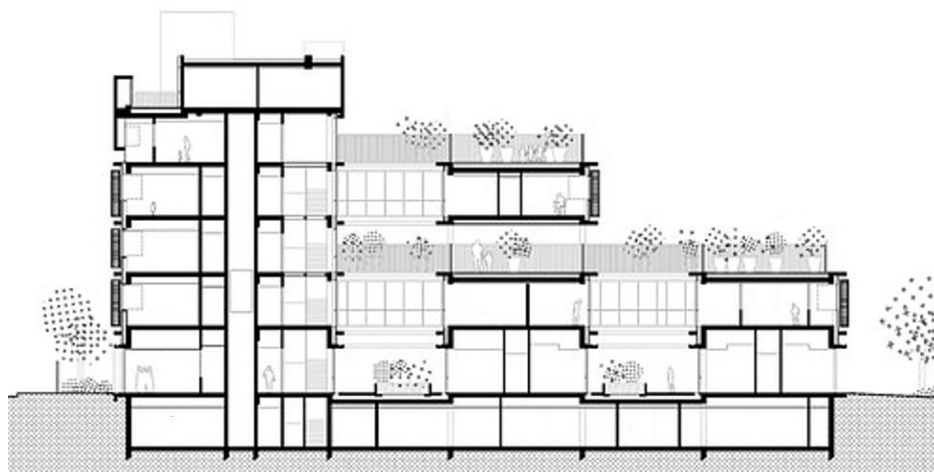
O projeto propõe uma nova forma de organização em relação ao último projeto analisado, separando as crianças por pavimento de acordo com a idade (ARCHDAILY 2015). Se diferenciando da proposta anterior ao trazer uma verticalização e com isso mais possibilidades para acomodações e convivência, possuindo um programa de necessidades mais denso, plantas mais enriquecidas na organização espacial. Contudo, segundo o Archdaily (2015) justamente por ser denso, não se adapta facilmente aos principais planos de desenvolvimento da zona resultando em uma severa falta de luz precisando ser solucionada no projeto arquitetônico.

6.2.3. Volumetria

Devido as desvantagens contra insolação, a volumetria do terreno se desenvolve em formato de “L” (conforme figura 14) com níveis escalonados permitindo grandes terraços recreativos em cada piso, facilitando abertura para entrada de luz natural seguindo a orientação do sol da região, envolvendo a quadra e posicionados em torno dos jardins delimitados pelas fachadas oeste e sul, trazendo facilidade para

supervisão dos menores que ainda estão no prédio, permitindo de maneira geral, um ampla vista no coração do edifício (ARCHDAILY, 2015).

Figura 7 - Corte da edificação



Fonte: Archdaily adaptado pela autora, 2022.

A volumetria de maneira geral apresenta variações quanto a continuidade de cada pavimento, visto que cada um atende uma proposta diferente, aproveitando espaços em aberto para maior ventilação e iluminação natural e criação de terraços para lazer em diferentes níveis e tamanho (figura 15).

6.2.4. Organização Espacial

Por ser aberto ao público o edifício possui uma organização espacial complexa com cada piso, sendo entendido como uma unidade própria, com suas próprias regulamentações e códigos de segurança do país, a exemplo, as salas para tratamentos e cuidados com a saúde já seguem padrões diferentes da creche, que vem seguindo o padrão da norma de instalações de educação, sendo então uma dificuldade da gestão esta ligação de tantas áreas com suas devidas restrições. (ARCHDAILY, 2015).

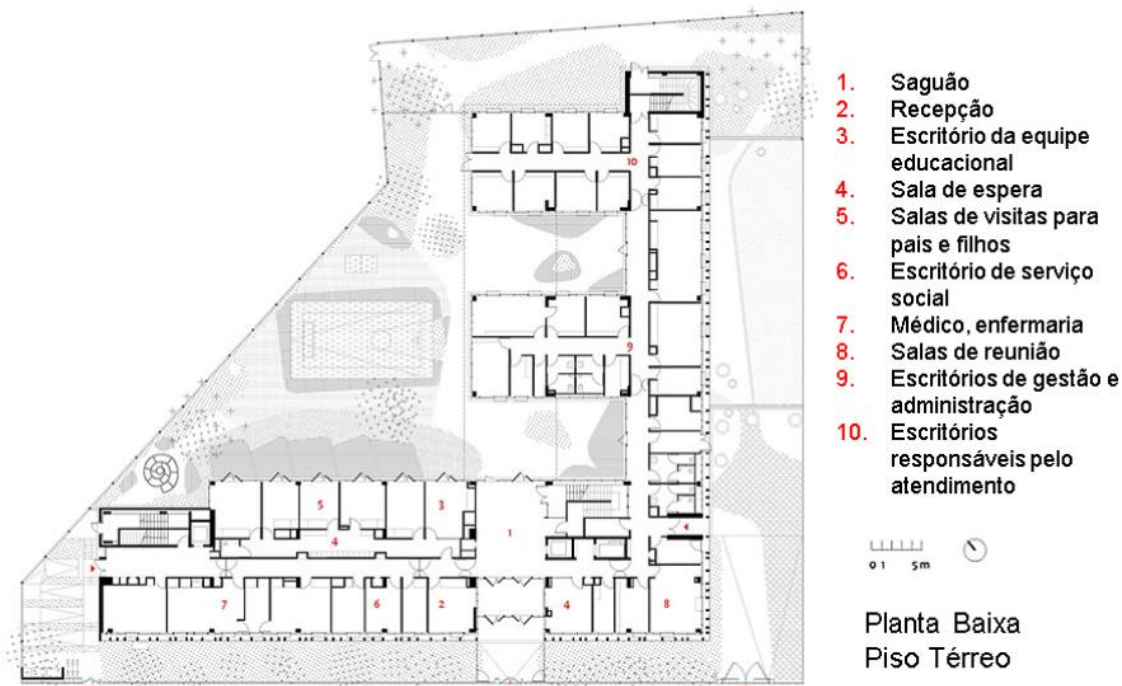
Cada pavimento busca atender um público específico, com isso tendo seu funcionamento, setorização e necessidades sendo sempre diferente dos demais resultando em uma construção desafiadora com um programa de necessidades (figura 16) denso com planta baixas (figuras 17 e 18) complexas e diversificadas.

Figura 8 – Programa de Necessidades

PISO TÉRREO	Saguão
--------------------	---------------

	Recepção Escritório da equipe educacional Sala de espera Salas de visitas para pais e filhos Escritório de serviço social Médico, enfermaria Salas de reunião Escritórios de gestão e administração Escritórios responsáveis pelo atendimento
1º PAVIMENTO 12-18 ANOS	Unidades de socorro quartos individuais quartos PNE sala do educador sala de jogos academia salas de aula biblioteca lavanderia educacional despensa
2º PAVIMENTO 3-6 ANOS	Corredor Corredor duplo Quartos com 1 a 3 camas Casas de banho partilhadas Equipe educacional do escritório Sala de jantar Sala de jogos Sala de leitura Sala de psicoterapia Creche Escritório Playground
3º PAVIMENTO 6-12 ANOS	Quarto com 1 a 3 camas Banheiro feminino Banheiro masculino Escritório da equipe educacional Sala de jantar Salão de jogos Sala de aula Biblioteca de mídia Despensa
4º PAVIMENTO 0-3 ANOS	4 Modelos diferentes de berçário Sala do educador Sala de exames Escritório multiuso Sala de visitas Quarto de carrinho de bebê Sala de mamadeira Despensa Playground
5º PAVIMENTO	Acomodação funcional Circulação

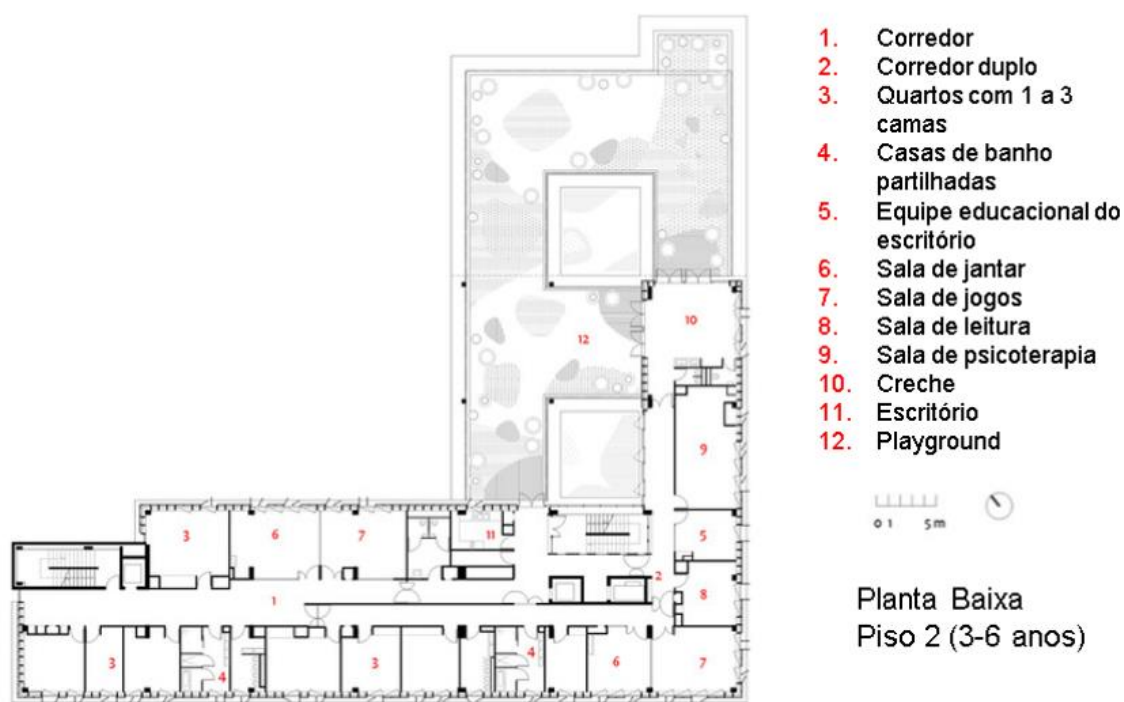
Figura 9 - Planta-baixa do pavimento térreo.



Fonte: Archdaily adaptado pela autora (2022).

Esse tipo de instituição está sujeito a mudanças constantes tanto no seu uso quanto no seu projeto, por conta disso os arquitetos projetaram com espaço para mais possibilidades, como o uso de corredores (item 1 da figura 18) grandes para não apenas servirem de circulação como para outros usos que se façam necessários. (ARCHDAILY, 2015).

Figura 18 - Planta-baixa do pavimento 2.



Fonte: Archdaily adaptado pela autora, 2022.

6.2.5. Aspectos Plásticos e Materiais

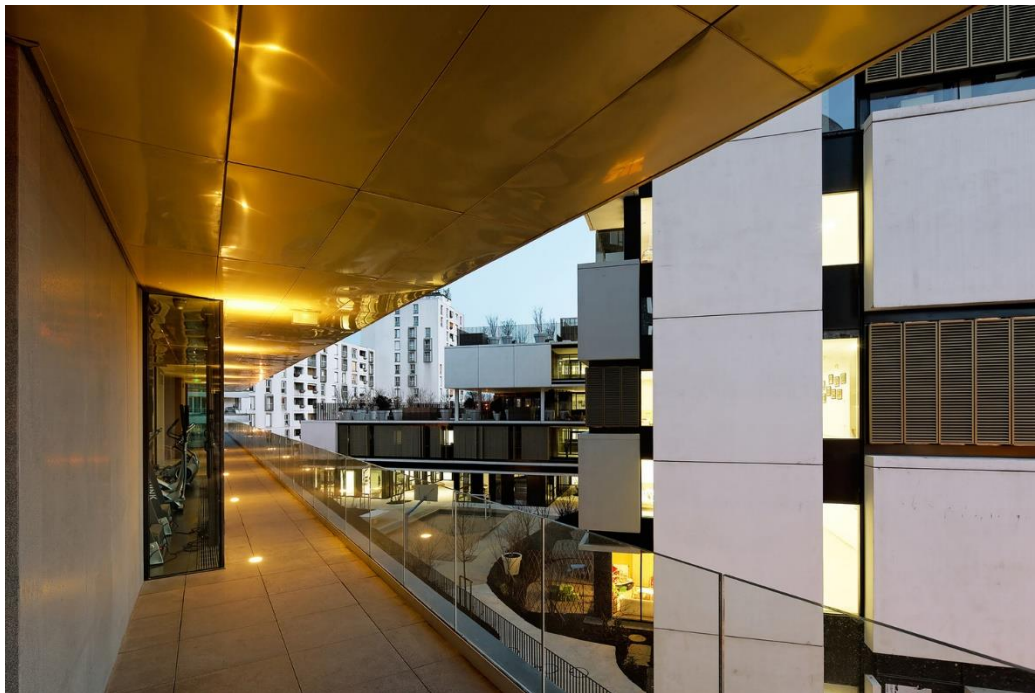
Figura 10: Vista dentro do terraço.



Fonte: Archdaily, 2015.

Em busca de manter o aconchego na edificação, os arquitetos tiveram participação nos interiores, combinando-os com o exterior do edifício. Trazendo a identidade do edifício através da escolha de materiais e cores que funcionassem com o ambiente e as salas, onde cada piso funciona como um ambiente isolado, resultando então na identidade geral do edifício através da estética principalmente e alguns cômodos em comum dentro de cada pavimento.

Figura 11 - Vista de dentro do prédio.



Fonte: Archdaily, 2015.

Segundo o ArchDaily (2015), o muro da fachada foi feito com madeira emoldurada em metal, enquanto os pilares, vigas e solo foram feitos de concreto. A estrutura de concreto de vigas e pilares em toda a construção permitem um certo grau de flexibilidade.

Os elementos exteriores pré-fabricados de concreto utilizaram de cimento branco sem eletrodos, portanto, sendo autolimpante sem alterações na cor com o tempo para combater o clima e a contaminação gerada pelo intenso tráfego devido a sua localização movimentada para por fim, manter seu aspecto original. Outro aspecto foi o uso de persianas cor de ouro utilizadas para proteção da insolação junto de ferro preto (ARCHDAILY, 2015).

6.2.6. Correlação com a Proposta

Ambas abordam um abrigo para menores em situação de vulnerabilidade, localizado na França o projeto possui certas referencias (como as materiais) que servem como guia para uma proposta em Teresina-PI, atendendo de maneira satisfatória as demandas em relação a dimensionamento e disposição dos espaços, protegendo a criança em seu devido pavimento de acordo com faixa etária, sua organização espacial serve como uma grande referência na elaboração das diretrizes projetuais, orientando no programa de necessidades.

6.3. Moradias Infantis Canuanã

Figura 12 - Fachada das Moradias Canuanã.



Fonte Archdaily (2020)

Trata-se da construção de dormitórios em uma antiga fazenda adaptada para se tornar escola rural e moradia para crianças e adolescentes entre 11 a 18 anos com regime de internato. A proposta em estudo se concentra na mudança do conceito de alojamento para moradia, aliando-se a tecnologia social da arquitetura como ferramenta de transformação social e compreensão de seu impacto na vida dos usuários e agregar aos valores já existentes. De acordo com o Archdaily (2020), os arquitetos indagaram aos alunos sobre “o que faz Canuanã ser minha casa?” pra que, junto a imersão dentro no internato, em visitas em terrenos, famílias e residências no entorno, para uma contextualização que fosse traduzida no projeto em forma não só de um dormitório, mas que fosse uma casa desmistificando a escola como somente um espaço para aprendizado.

Marcelo Rosenbaum (2016) conta em entrevista que, “Precisávamos saber qual era a representação desse edifício na vida das crianças, queríamos que simbolizasse

uma identidade de pertencimento, de lar e que a escola fosse uma referência de futuro” (MARQUEZ, 2022).

6.3.1. Ficha Técnica

Figura 22 – Ficha Técnica

Escritório	Aleph Zero, Rosenbaum
Localização	Formoso do Araguaia, Tocantins, Brasil
Área	23.344,17 m ²
Ano do Projeto	2017

Fonte: Archdaily, 2020.

6.3.2. Implantação e Funcionalidade

Por se tratar de uma zona rural, o entorno da escola é coberto por áreas verdes (como evidenciado na figura 23) com possibilidade de expansão da escola conforme as necessidades surgirem, sendo uma dessas, a criação das duas vilas para abrigar esses alunos do internato, agregando valor a todo o complexo existente, afim de potencializar a ideia de lar e pertencimento ao espaço (ARCHDAILY, 2020).

Figura 23 - Implantação das moradias infantis dentro da escola Canuanã na zona rural.



Fonte: Google Earth, 2022.

Os dois novos complexos foram alocados nas extremidades do complexo (figura 22), a fim de criar um afastamento da escola, para que a criança tivesse que percorrer um percurso para sair dali, como se estivesse em sua própria casa. Um bloco foi destinado ao sexo feminino e o outro ao sexo masculino como já ocorria anteriormente, então buscou-se manter esse padrão da escola. com mudança na distribuição de crianças por dormitório, antes atendendo cerca de 30 alunos, agora com 6 alunos em 45 unidades a fim de trazer mais privacidade, qualidade de vida e desenvolvimento da individualidade da criança, consequentemente mais desempenho acadêmico (ARCHIDAILY, 2020).

O posicionamento das moradias fora do centro da fazenda possibilitou a liberação de novos espaços preenchidos com novos programas de atividades escolares. A colocação das novas vilas nas extremidades do complexo proporciona um novo ponto estratégico de crescimento da fazenda, organizando de forma mais clara a leitura espacial e funcional da escola (ALEPH ZERO, 2019).

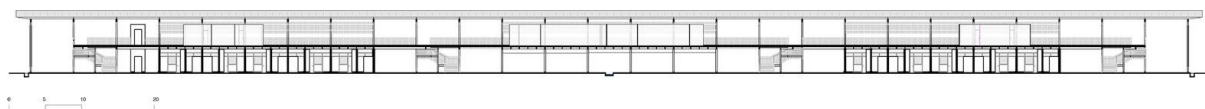
Figura 24 - Implantação do objeto de estudo.



Fonte: Google Earth – 2022.

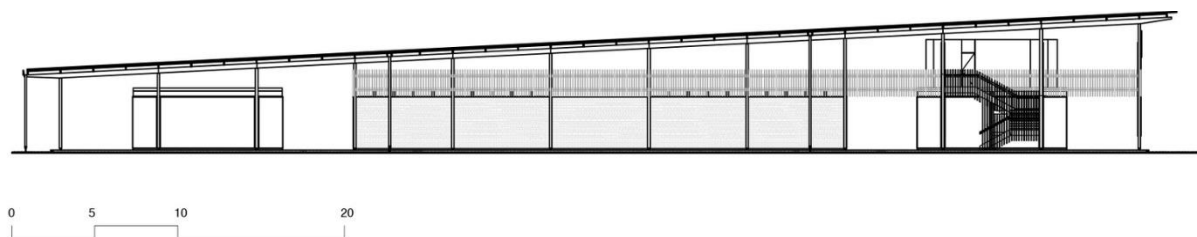
6.3.3. Volumetria

Figura 25 - Corte de uma das vilas.



Fonte: Archdaily, 2020.

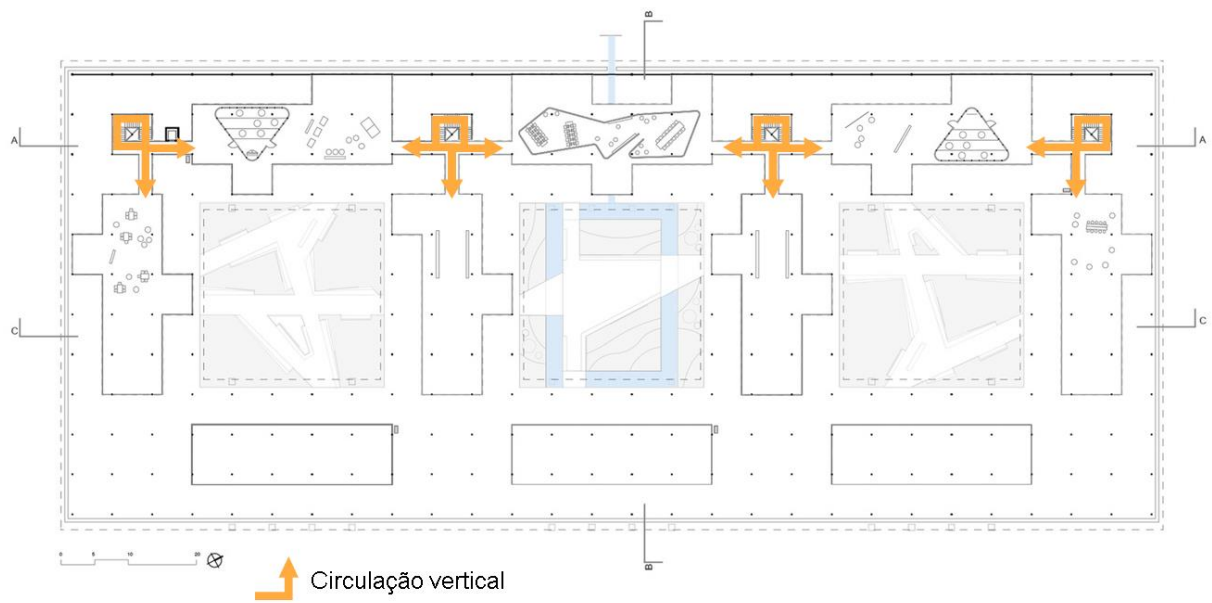
Figura 26 - Fachada lateral de uma das vilas.



Fonte: Archdaily, 2020.

A construção apresenta uma volumetria simples, se desenvolve horizontalmente com até 2 pavimentos (figura 25) e funciona dividida em múltiplos blocos de dormitórios pequenos com uma integração através da circulação vertical (figura 26). Ao todo rodeiam três pátios lineares dedicados ao convívio com presença de paisagismo e banco organizados de maneira única com uma estética condizente com os arredores (figura 27).

Figura 27 - Planta de locação das vilas com ênfase na circulação dos pavimentos.



Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2022.

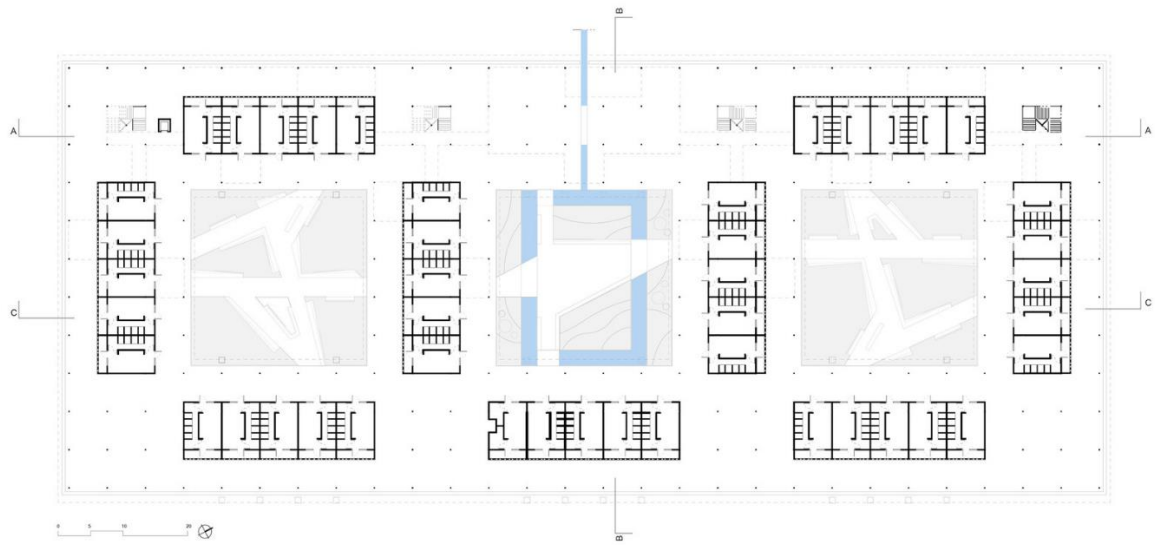
Figura 28 - Pátio da vila feminina.



Fonte: Archdaily, 2022.

6.3.4. Organização Espacial

Figura 29 - Planta Baixa de uma vila.



Fonte: Archdaily (2022).

Cada vila conta com ambientes de moradia, estudos e convivência, com sala de TV, espaço para leitura, varanda, pátios, auditório, área para brincar etc., propostas feitas em conjunto com as próprias crianças afim de fortalecer sua ligação com o estabelecimento (ARCHDAILY, 2020).

Figura 30 - Vista de um dos dormitórios para o pátio.



Fonte: Archdaily,2020.

Analisando a figura 30 é evidente uma certa simetria e um ritmo através da sequência de pilares, cobertura, cheios e vazios abaixo da cobertura que junto ao próprio padrão dos blocos resultam numa volumetria simplificada.

6.3.5. Aspectos Plásticos e Materiais

Segundo Ana Marquez (2022). para continuar com a estética, mantendo toda a proposta do conceito da escola, a reforma prioriza técnicas construtivas regionais, que resgatem a beleza indígena e valorizem os biomas locais: do cerrado, do Pantanal e da Amazônia. Envolvendo também a comunidade com dinâmicas e workshops para buscarem um entendimento comum do problema e soluções viáveis.

A madeira predomina em toda a estrutura pelo seu fácil acesso na região, possuindo baixo custo, pensando na facilidade e viabilidade do projeto em comparação com estruturas de concreto que deveriam ser importadas de outros locais, acarretando maiores custos (MARQUEZ, 2022).

Figura 31 - Interior da construção visto pelo pátio. .



Fonte Archdaily ,2022.

Usando então a Madeira Laminada Colada (MLC), que permite a fabricação de peças de grandes dimensões, proveniente de florestas plantadas em áreas de recuperação, possibilitando curvas, seções variáveis e avanços que aumentam muito o campo de aplicação da madeira na construção, somado a forte presença do tijolo de adobe e outros aspectos da cultura local no projeto (REDAÇÃO, 2022).

6.3.6. Correlação com a Proposta

O principal aspecto dessa construção, que contribui para a proposta é a participação e compreensão da comunidade como um todo, desde adultos a crianças, participando até mesmo na elaboração do programa de necessidades, além do envolvimento dos arquitetos com a comunidade fazendo visitas nas moradias próximas afim de compreender e atender as necessidades pessoais, funcionais e até mesmo materiais no projeto.

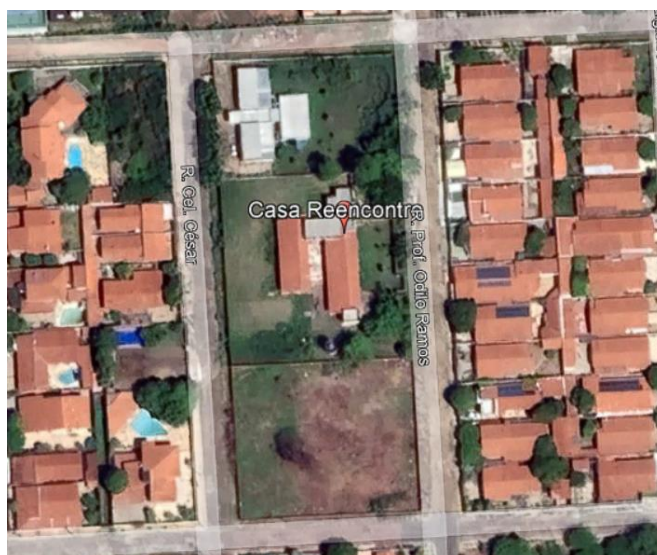
7 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Com o objetivo de se obter mais conhecimentos sobre o funcionamento atual de casas e abrigos institucionais foram feitas visitas técnicas em edificações que se relacionam com a proposta para entender diretamente o funcionamento destas na cidade de Teresina.

7.1. Visita Técnica na Casa Reencontro

Localizada na rua Prof. Odilo Ramos, no bairro Morada do Sol em Teresina-PI

Figura 32 - Casa Reencontro vista de cima.



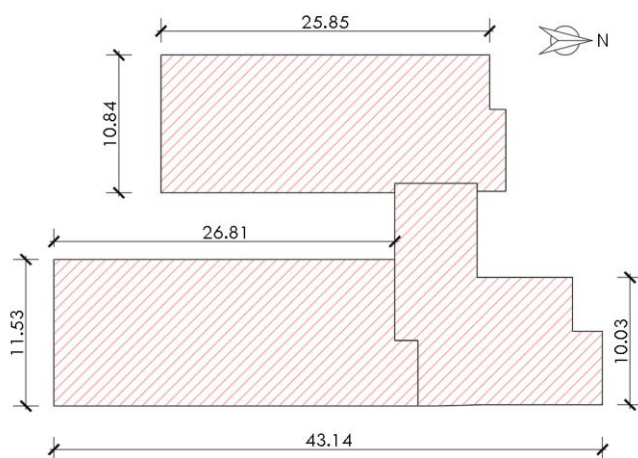
Fonte: Google Earth ,2022.

Figura 33 - Casa Reencontro vista de frente.



Fonte: Google Earth ,2022.

Figura 34 - Medidas estimadas da Casa Reencontro em metros

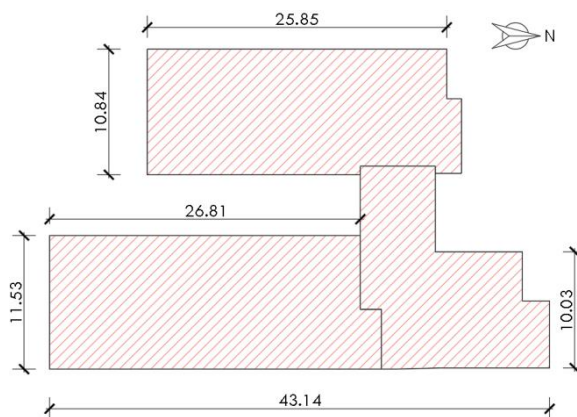


. Fonte: Elaborado pela autora ,2022.

A Casa Reencontro recebe crianças de 0 até 11 anos e 11 meses, através de ordem judicial, recebendo qualquer criança que tenha seus direitos violados dentre o período de 1 mês até 1 ano, os casos podem abranger desde negligência até maus tratos, sendo essa informação sigilosa, de maneira que os funcionários não tem acesso, apenas recebendo e dando todos os cuidados a criança.

Na data da visita (02 de maio de 2022) a casa atende 22 crianças, já ultrapassando as orientações técnicas para Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes no Brasil, 2009.

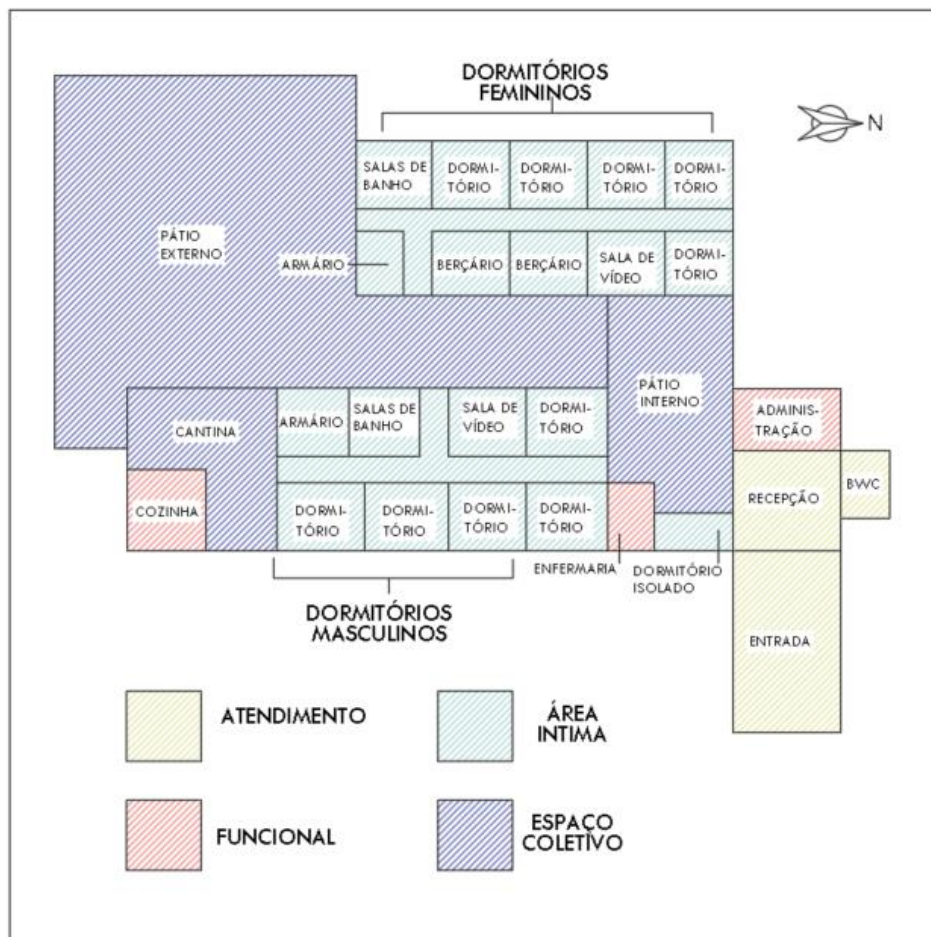
Figura 35 - Medidas estimadas da Casa Reencontro em metros.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

7.1.1. Análise da Edificação

Figura 36 - Setorização da Casa Reencontro.



Fonte: Elaborado pela autora ,2022.

A entrada é composta por uma rampa de acesso que comporta cadeirantes, possuindo os arredores cobertos por vegetação, logo a princípio, observa-se a ausência de uma cobertura, sendo uma desvantagem a falta de proteção quanto a sol e chuva.

Dentro do edifício, existem uma recepção com uma sala de espera pequena, outras salas de funcionários e banheiro. Sendo este, o espaço de atendimento geral (em amarelo, conforme figura 36) e a única área que visitantes tem acesso, havendo contato com as crianças apenas quando trazidas para a recepção durante o horário de visitas.

A parte de dentro se organiza da seguinte maneira, a esquerda na construção está uma área restrita, onde há de fato a moradia das crianças. A área de

atendimentos (em vermelho conforme figura 36) conta com uma enfermaria pequena voltada ao atendimento das crianças, quando recebem profissionais da saúde enviados pelo governo e um quarto para isolamento por alguns dias, caso necessário (em caso de covid-19 por exemplo).

Próximo à área de atendimento, tem-se um corredor com os dormitórios masculinos de cada lado. Cada dormitório equipado exclusivamente com 1 ou 2 camas e um colchonete com o máximo de 3 crianças por quarto. A frente tem-se um pátio interno, onde os menores costumam ter suas atividades quando não usam a área externa (ex: em caso de chuva), mais adiante tem o corredor com os dormitórios das meninas e o berçário, com a mesma disposição do masculino.

Ao fundo dos dois corredores se encontram um “depósito”, onde ficam guardados brinquedos e roupas, mais ao fundo do corredor masculino possui um refeitório e uma cozinha pequena.

De maneira geral a construção é pequena e simples, sendo mais espaçoso apenas o pátio. Se considerando a proposta de ser uma casa de acolhimento, o estabelecimento cumpre os requisitos de seu papel de maneira objetiva, mas não possui aconchego para seus usuários. Em conversa com funcionários ficaram claras as dificuldades quanto a esse aspecto, por não terem conhecimento sobre a vivência dos menores e o que pode acontecer com a falta de supervisão, por isso a falta de qualquer mobiliário no quarto além da cama.

Toda a vivência destes é supervisionada desde seu momento de lazer com outras crianças com uso de brinquedos ou quando assistem algo na sala de vídeos. Até mesmo a higiene é feita em um cômodo separado junto a troca de roupas com todas as peças guardadas em um cômodo fechado.

Portanto, pode se concluir uma falta de acolhimento na estrutura, focando-se apenas no caráter funcional, deixando de lado a subjetividade das experiências que poderiam ser obtidas pelos menores.

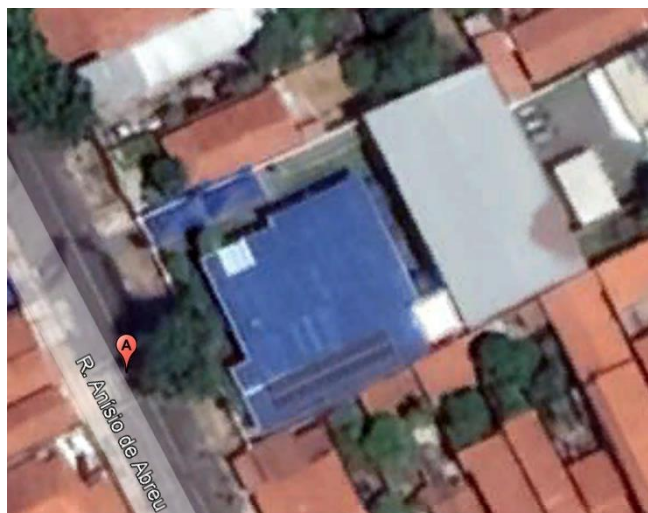
7.1.2. Correlação com a proposta

A visita contribuiu para uma melhor compreensão do funcionamento de um abrigo institucional, a disposição de setores e cômodos serve como orientação projetual para elaboração de um projeto único, ao conhecer os cômodos é possível

ver as necessidades e restrições de cada junto ao potencial para melhorias e outras dificuldades do estabelecimento.

7.2. Visita Técnica na Legião da Boa Vontade

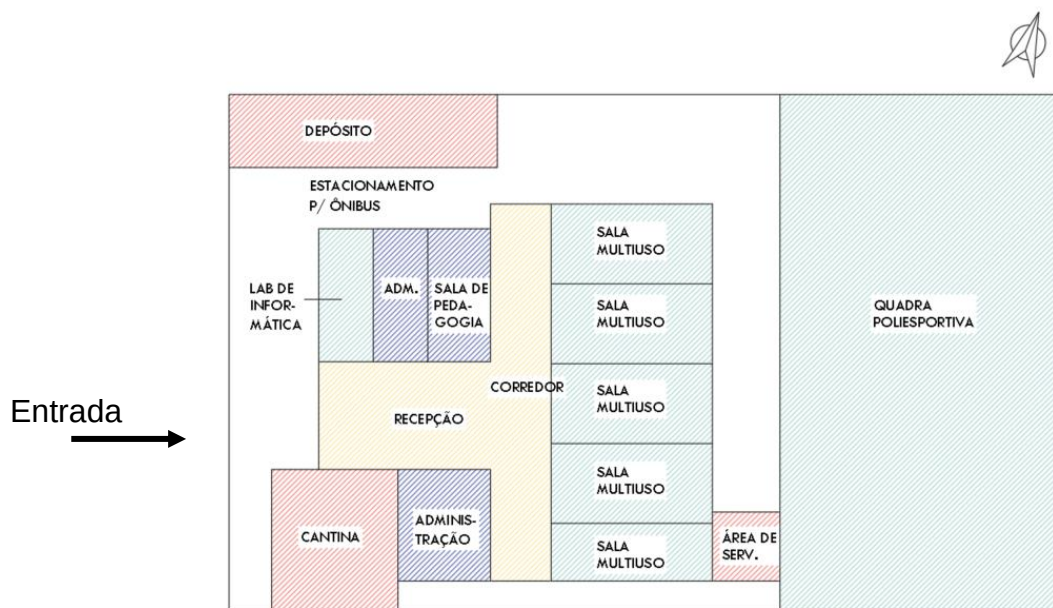
Figura 36 - LBV vista de cima através de satélite.



Fonte: Google Earth, 2022

Localizado na R. Anísio de Abreu, Marquês de Paranaguá com área estimada do terreno de 1.632,17m², a LBV é um Centro Comunitário o qual recebe crianças e idosos na cidade de Teresina-PI, a análise é focal, baseando-se na visita feita no dia 29 de abril de 2022 apenas em crianças por questões de segurança e saúde contra a pandemia do COVID-19.

Figura 37 - Croqui fora de escala. Organização espacial LBV.



Fonte: Elaborado pela autora conforme visita técnica, 2022.

O Centro foi projetado antes da construção (sendo um prédio recente, construído em 2018 e a quadra poliesportiva sendo acrescentada depois da compra do terreno próximo posteriormente), já tendo sua setorização e programa de necessidades executados de maneira funcional para cumprir com as necessidades e uma setorização bem objetiva, logo na entrada há uma recepção, a partir desta são dispostos os setores administrativos, estes se encontram nas proximidades com fácil acesso e ocupando de maneira quase total o terreno, sendo uma desvantagem a impossibilidade de expansão.

Os ambientes de circulação têm fácil acesso a todos os espaços da construção, sendo muito funcional e cumpre de maneira satisfatória seu papel.

Apresenta salas multiuso com mobiliário maleável como evidenciado na seguinte imagem:



Figura 38 - Sala Multiuso.

Foto tirada pela autora durante visita técnica ,2022.

Com a retirada das mesas para atividades, a sala multiuso se torna ideal para dança, as mesas são de plástico, mesmo que pareça haver uma fragilidade a versatilidade é evidente. As dimensões dos ambientes se mostram satisfatórias comportando as necessidades e mais, diferente do laboratório de informática que já não possui tantos equipamentos para ocupar a sala por inteiro.

Figura 39 - Laboratório de Informática.

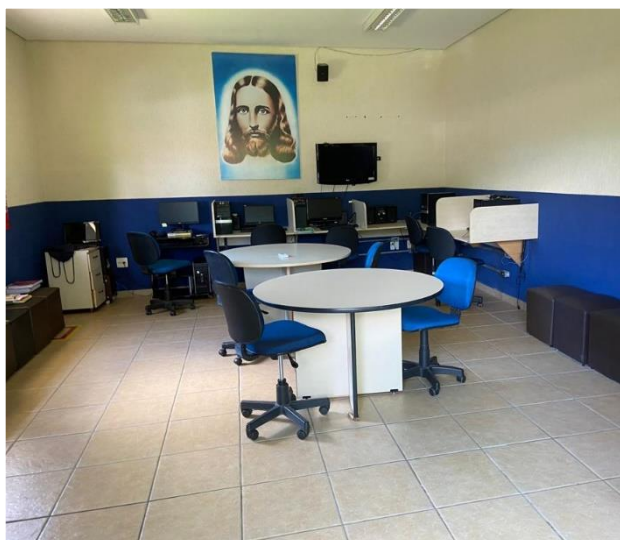


Foto tirada pela autora durante visita técnica ,2022.

Os aspectos plásticos da edificação se encontram em uma ótima qualidade, fator influenciado por se tratar de uma construção nova, porém o que chama atenção é a presença de cores, decorações e a simples organização de maneira funcional que contribui para um ambiente agradável.

Figura 40 - Paisagismo na entrada.

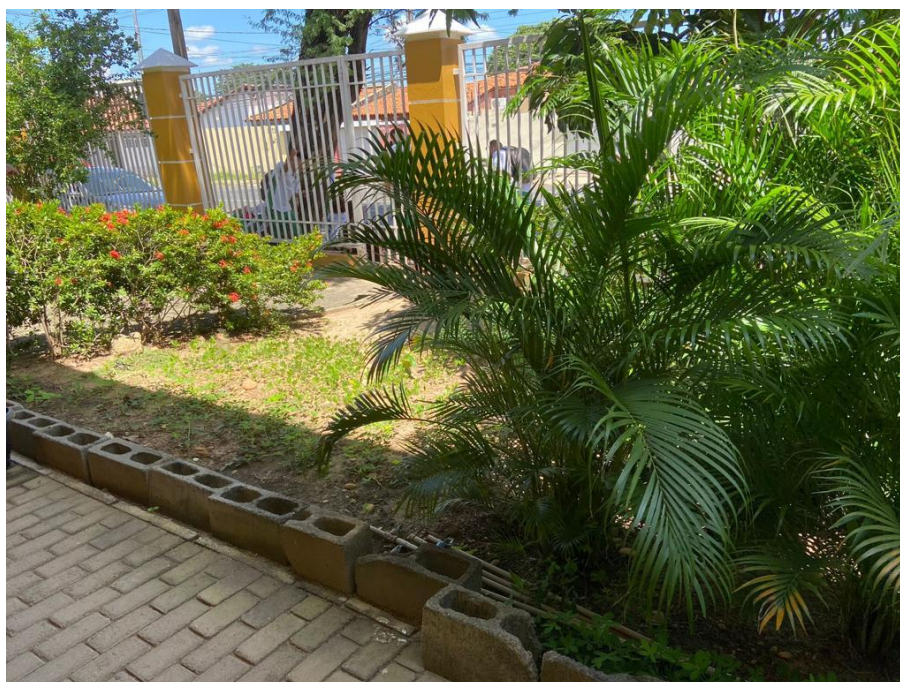


Foto tirada no local pela autora ,2022.

Figura 41 - Porta das salas multiuso.



Fonte: Foto tirada no local ,2022.

Figura 42 - Corredor com acesso pra salas multiuso.



Fonte: Foto tirada no local pela autora ,2022.

Figura 43 - Sala multiuso, porém majoritariamente usada para música.



Fonte: Foto tirada no local ,2022.

Porém sendo um fator negativo na construção é um espaço para guardar equipamentos sem tanta visibilidade, como evidenciado na figura 42, com mobiliários expostos no corredor e salas (figura 43), com exceção a isso, a construção cumpre seu propósito, se mostrando satisfatória.

Figura 44 - Vista da construção vinda da quadra. Fonte:

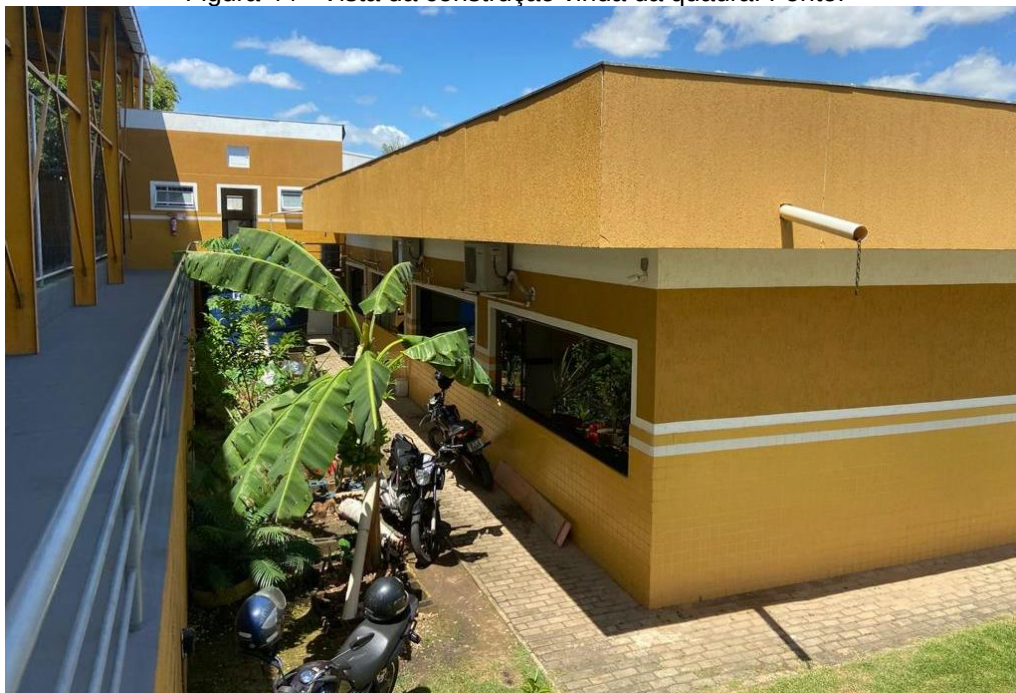


Foto tirada no local pela autora ,2022.

7.2.1. Correlação com a proposta

A visita foi de suma importância por trazer uma maior compreensão sobre o funcionamento de um centro comunitário dentro da cidade de Teresina, com um projeto arquitetônico simplificado, a construção evidencia o caráter objetivo e funcional que facilita a convivência dos usuários trazendo muita praticidade no projeto e suprimindo suas necessidades.

O uso de cores e a organização do espaço com aspectos sem patologias, uma boa manutenção e um dimensionamento mais generoso das acomodações contribui para o sentimento agradável e leveza do ambiente.

REFERÊNCIAS

81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa.

Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa>>. Acesso em: 04 mar. De 2022.

AGUIAR, Plínio. Abuso e violência: 70 mil crianças vivem em situação de rua, diz ONG. **Notícias R7.** 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/abuso-e-violencia-70-mil-criancas-vivem-em-situacao-de-rua-diz-ong-20022019>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

A situação de rua para crianças e adolescentes no Brasil de hoje. **Awure**, 2021. Disponível em: <<https://www.awure.com.br/a-situacao-de-rua-para-criancas-e-adolescentes-no-brasil-de-hoje/>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à moradia adequada.** Brasília, DF: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013, 76 p.

BUTCHART, A.; HARVEY. **Preventing child maltreatment:** a guide to taking action and generating evidence. WHO Department of Injuries and Violence Prevention. 2006.

CASA da Criança Indígena / Tabb Architecture. **Archdaily.** 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/893156/casa-da-crianca-indigena-tabbarchitecture>. Acesso em: 20. maio. 2022.

Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes / Marjan Hessamfar & Joe Vérons. **ArchDaily Brasil**, 2015a. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/765064/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-marjan-hessamfar-and-joe-verons>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 22 maio. 2022.

DAY, V. P. et al. **Violência doméstica e suas diferentes manifestações.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 25, suppl. 1, p. 09-21, 2003.

GOVERNO DO PARANÁ. **Serviço de Acolhimento Institucional**, [s.d.]. Página de Sobre. Disponível em: <<https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Servico-de-Acolhimento-Institucional>>. Acesso em 25 mar 2022.

INSON, Nathalia. Neuroarquitetura: O Que é e Como Ela Interfere na Criação dos Ambientes. **Vivadecora**, 2021. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/neuroarquitetura/>>. Acesso em: 30 mar. 2022

LANDOLI, R.; PIMENTEL, M. Estatuto da Criança e do Adolescente: um avanço legal a ser descoberto. **Nexo Jornal**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2018/04/02/Estatuto-da-Crian%C3%A7a-e-do-Adolescente-um-avan%C3%A7o-legal-a-ser-descoberto>>. Acesso em: 29 mar 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

JUSBRASIL. Artigo 6 da Constituição Federal de 1988, 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641309/artigo-6-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 30 mar. 2022

MACEDO, Valmir. Número de moradores de rua aumentou 40%, alerta deputado. **CIDADE VERDE**, 2019. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/306319/numero-de-moradores-de-rua-aumentou-40-alerta-deputado>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MACMILLAN, H. **Maus-tratos na infância**. Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância, 2011. Disponível em: <<https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/complet/maus-tratos-na-infancia>>. Acesso em: 30 mar. 2022

MARACCINI, Gabriela. Pandemia faz crescer o número de crianças em abrigos. **Claudia**, 2022. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/familia/pandemia-faz-aumentar-numero-de-criancas-em-abrigos/>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARQUEZ, Ana. Moradias Infantis - Educação e Cultura | Galeria da Arquitetura. **Galeria da Arquitetura**. 2022. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aleph-zero_/moradias-infantis/4647. Acesso em 01. Maio. 2022

MENA, Isabela. VERBETE DRAFT: o que é Neuroarquitetura. **Projeto DRAFT**, 2019. Disponível em: <<https://www.projtodraft.com/verbete-draft-o-que-e-neuroarquitetura/>>. Acesso em 25 mar 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **O mito dos milhões de abandonados: A pobreza como situação de risco**. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-89.html>>. Acesso em 28 mar. 2022.

Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero [Children Village / Rosenbaum + Aleph Zero] 21 out. 2020. **ArchDaily Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-alephzero>. Acesso em: 22 nov. 2022.

OMS. **Mais pessoas ativas para um mundo mais saudável: versão síntese**. Brasília, DF: OMS, 2018. [8] p. Acima do título: Plano de Ação Global para a Atividade Física 2018-2030. Disponível em: <[WHO-NMH-PND-18.5-por.pdf](#)>. Acesso em: 02 mar. 2022.

REDAÇÃO. **Projeto Moradias Infantis, co-criação de Rosenbaum e do curitibano Aleph Zero, conquista mais um prêmio | Revista ÁREA**. Revista ÁREA. Disponível em: <<https://revistaarea.com.br/projeto-moradias-infantis-co-criacao-de-rosenbaum-e-do-curitibano-aleph-zero-conquista-mais-um-premio/#!>>. Acesso em 27. Maio. 2022

PUENTE, Beatriz. Crianças de rua são algumas das crianças mais vulneráveis do planeta. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/criancas-de-ate-seis-anos-sao-maioria-entre-as-vitimas-de-violencia-infantil/>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

UNICEF - FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 56p, 2021. Disponível em: <[panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf \(unicef.org\)](#)>. Acesso em: 04 mar. 2022.

ZAPPELLINI, Renata. Casa com afeto: tudo que você precisa entender sobre arquitetura emocional. **Vogue**, 2019. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue->

Gente/noticia/2019/06/casa-com-afeto-tudo-que-voce-precisa-entender-sobre-arquitetura-emocional.html. Acesso em 28 maio. 2022.

Semcaspi lança campanha de prevenção e enfrentamento ao abuso sexual e violência contra crianças e adolescentes. **Prefeitura Municipal de Teresina**, 2021.

Disponível em: <<https://pmt.pi.gov.br/2021/05/06/semcaspi-lanca-campanha-de-prevencao-e-enfrentamento-ao-abuso-sexual-e-violencia-contra-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.